

# 2019

1º Semestre



Redação

## VESTIBULAR FGV

### GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – SP

#### Instruções para a Prova de REDAÇÃO:

- Confira se seu nome e RG estão corretos.
- Não se esqueça de assinar a capa deste caderno, no local indicado, com caneta azul ou preta.
- Você terá **4 horas** para realizar as provas.
- A redação deverá seguir as normas da língua escrita culta.
- O texto da redação deverá ter, no **mínimo, 30** e, no **máximo, 40 linhas** escritas. Redações fora desses limites não serão corrigidas e receberão nota zero.
- A redação terá nota zero, caso haja fuga total ao tema ou à estrutura definidos na proposta apresentada.
- Transcreva o rascunho da redação para a folha definitiva. O que estiver escrito na folha de rascunho não será considerado para a correção.
- A redação deverá ser redigida com letra legível e, obrigatoriamente, com caneta de tinta azul ou preta. Redações que não seguirem essas instruções não serão corrigidas, recebendo, portanto, nota zero.
- É recomendável dar um título a sua redação.
- Não se identifique em nenhuma das folhas do corpo deste caderno, pois isso implicará risco de anulação.
- O candidato só poderá deixar definitivamente o local das provas a partir de 1 hora e meia após seu início.
- Não haverá substituição deste caderno.
- O candidato é responsável pela devolução deste caderno ao fiscal de sala. Adverte-se que o candidato que se recusar a entregar este caderno, dentro do período estabelecido para realização das provas, terá automaticamente sua prova anulada.
- Estará automaticamente eliminado do processo seletivo o candidato que obtiver **nota bruta inferior a 2,0** na prova de **Redação**.

**NOME:**

**IDENTIDADE:**

**INSCRIÇÃO:**

**LOCAL:**

**DATA:** 18/11/2018

**SALA:**

**ORDEM:**

**Assinatura do Candidato:** \_\_\_\_\_

**ID:** <<ID>>



### Quem ainda quer saber do Brasil?

*Eu mesmo não havia me dado conta: foi só quando uma colega na Alemanha me pediu para lhe enviar meus recentes textos sobre o Brasil que percebi: eu escrevo cada vez menos sobre o Brasil, como correspondente de América do Sul para jornais alemães.*

*Eu não escrevo menos do que escrevia antes, mas meus relatos e reportagens falam sobretudo da Argentina, do Chile, da Colômbia, do México e – claro – da Venezuela. No Brasil, há, no momento, poucas coisas interessantes para relatar. Depois de quatro anos de crise e estagnação política e econômica, o país interessa a cada vez menos leitores na Europa. Estes não estão interessados em cada nova reviravolta nos escândalos de corrupção nem em governos cuja única preocupação é, há anos, a própria sobrevivência. Também como jornalista de economia, tenho dificuldades para encontrar temas. As empresas brasileiras não andam brilhando com produtos originais, gestão excelente ou estratégias de mercado que chamem a atenção.*

*Esse desinteresse crescente pelo Brasil se deixa perceber também de outras maneiras. O Brasil é um dos locais onde há cada vez menos pesquisadores, executivos, técnicos ou outros especialistas vindos do exterior. Cerca de 0,25% de todos os empregados formais são estrangeiros. Nos Estados Unidos, são 17%, e, mesmo no Chile, o número é sete vezes maior que no Brasil.*

*Há dez anos, em pleno auge econômico brasileiro, havia cerca de 300 mil estrangeiros trabalhando no Brasil. Em 2016, o último ano para o qual existem dados, eram 112 mil. É de se supor que, desde então, o número tenha caído ainda mais. A baixa ocupação de trabalhadores estrangeiros se deve à recessão, às leis trabalhistas complicadas, à dificuldade para reconhecer diplomas de outros países e à elevada taxa de criminalidade, que assusta os estrangeiros, diz o economista Marcos Mendes, que escreveu um estudo sobre o tema.*

*No momento, o Brasil não é atraente, reclama um assessor de recursos humanos que procura especialistas estrangeiros para o setor de tecnologia da informação. Ele diz que é difícil encontrar alguém disposto a se mudar para o Brasil.*

*E mesmo para os brasileiros, o Brasil parece ser, no momento, pouco atraente, como mostra uma pesquisa recente do Datafolha. Segundo ela, 43% dos brasileiros prefeririam deixar o país se pudessem. Entre aqueles com ensino superior, são 56%. Mais assustador ainda é outro dado revelado pela pesquisa: nada menos que dois terços dos jovens brasileiros (62%) entre 16 e 24 anos gostariam de deixar o país.*

*O tom geral entre os entrevistados: eles não acreditam que, no médio prazo, o Brasil vá melhorar e temem perder os melhores anos de sua vida no País. Um jovem deixou a situação bem clara numa declaração à **Folha de S. Paulo**: “Dez anos de crise não é muito para um país, mas é muito para a vida de uma pessoa.”*

Alexander Busch, **Deutsche Welle**, 04/07/2018. Adaptado.

Tornaram-se célebres as capas da revista inglesa **The Economist** (publicadas respectivamente em 2009 e 2013), cujos títulos poderiam ser traduzidos por “O Brasil decola” e “O Brasil estragou tudo?”. O texto que vem em seguida revela visões negativas do Brasil, no plano internacional. Depois disso, outras importantes publicações estrangeiras também publicaram matérias de teor igualmente negativo sobre o Brasil. Com base nesses estímulos e em outras informações que você considere pertinentes, redija uma dissertação argumentativa em prosa, na qual você apresente seu ponto de vista sobre o tema: **Justifica-se o atual descrédito do Brasil no exterior?**

Rascunho da redação  
O texto escrito nesta página não será considerado para a correção.

(Título)

5

10

15

20

25

30

35

40

Transcreva o rascunho da redação para a folha definitiva.

Redação: folha definitiva

(Título)

5

10

15

20

25

30

35

40

SALA:

ORDEM :

ID:

**VESTIBULAR  FGV**

[www.fgv.br/processoseletivo](http://www.fgv.br/processoseletivo)

(11) 3799-7711 (São Paulo e grande São Paulo)

0800 770 0423 (demais localidades)